

## PESQUISAS & ESTUDOS DO CONSUMO

# Mudanças e Tendências nos Modelos e Modalidades de Trabalho (Presencial x Remoto)

A pandemia da Covid-19 colaborou para transformar os modos de vida, socialização e trabalho no mundo inteiro. Em particular, diante da necessidade de distanciamento social, empresas e profissionais que antes operavam predominantemente em uma modalidade presencial se viram forçados a adotarem políticas e modelos de trabalho remoto. Essa rotina de trabalho e reuniões à distância foi viabilizada por mudanças na legislação trabalhista, na cultura organizacional das empresas, bem como pela disseminação de avanços tecnológicos (como ferramentas de videoconferência e de colaboração *online*), tornando-se rapidamente uma opção popular entre os empregados em diferentes segmentos e setores da economia brasileira.

Com os avanços da vacinação e o fim da pandemia, empresas e trabalhadores passaram a adotar políticas de retorno gradual à modalidade presencial, com resultados visíveis nos ambientes de trabalho, nos meios de transporte e nos locais e praças de alimentação. Há, contudo, uma percepção de que esse retorno ao modelo presencial não foi integral, o que pode ser explicado pela perpetuação de modelos híbridos e flexíveis, em que os trabalhadores alternam dias de trabalho *in loco* e dias de trabalho à distância. Em alguma medida, a manutenção de um modelo flexível de trabalho é justificada por questões de flexibilidade, produtividade, comodidade, economia e bem-estar: melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Para investigar esse fenômeno, a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga um estudo inédito sobre mudanças e tendências nos modelos de trabalho. Os resultados apresentados neste levantamento foram produzidos pela Fipe a partir da análise de dados georreferenciados de transações efetivadas presencialmente com benefícios Alelo Refeição<sup>1</sup> na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) entre 2019 e 2023<sup>2</sup>.

Do ponto de vista conceitual, os modelos de trabalho (presencial, remoto, híbrido) são caracterizados pelo local em que os trabalhadores realizam suas rotinas e tarefas laborais. No modelo presencial, o mais convencional, o trabalhador atua na sede, escritório ou outro espaço da empresa, em um ambiente físico compartilhado com seus colegas. Essa modalidade oferece a vantagem da interação direta e frequente entre os membros da equipe, facilitando a comunicação, a colaboração e o desenvolvimento da cultura organizacional. No entanto, exige que o colaborador se desloque até a empresa, o que pode ser um fator limitante em termos de tempo e custo. Em razão desse deslocamento, as refeições são comumente realizadas nas proximidades no local de trabalho, eventualmente em companhia dos colegas de trabalho.

Comparativamente, o trabalho remoto permite que o trabalhador atue à distância, geralmente da própria casa (*home office*) ou de outro local que ofereça algum tipo de comodidade (como

<sup>1</sup> O uso do benefício Refeição é direcionado para gastos com refeições prontas em restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, serviços de entrega (*delivery*), retirada em balcão e para viagem.

<sup>2</sup> Em cada ano, foram utilizados dados transacionais de setembro, outubro e novembro, reduzindo assim a influência potencial das férias e eventos de fim de ano sobre comportamento dos gastos dos beneficiários. A análise também se limitou às empresas que tiveram 10 ou mais funcionários com transações em cada um dos períodos. Após a aplicação dos filtros e exclusões de transações sem georreferência, a base de dados ficou composta por mais de 5 mil empresas e com cerca de 500 mil beneficiários em cada um dos períodos analisados.

cafeterias, espaços de co-working etc.), utilizando computadores e ferramentas digitais para se comunicar, participar de reuniões e concluir suas tarefas. Essa modalidade oferece maior flexibilidade de horário e local de trabalho, além de reduzir o tempo e o custo com deslocamento. Em contrapartida, pode exigir do trabalhador maior autonomia e responsabilidade individual, além de capacidade de se concentrar em um ambiente com potencial para distrações. No campo da alimentação, as refeições podem ser preparadas em domicílio ou realizadas nas imediações da residência ou do espaço escolhido.

A modalidade híbrida surge como uma combinação dos modelos presencial e remoto, buscando um equilíbrio entre seus benefícios. Nesse caso, o trabalhador altera seu tempo ou seus dias entre a sede/espaço da empresa e outros locais, como sua casa, definindo a divisão de acordo com suas necessidades e as da empresa. O modelo híbrido combina a flexibilidade e autonomia ao trabalhador, otimiza o tempo e os recursos da empresa e permite ocasionalmente a interação social e a colaboração em equipe. O local das refeições, portanto, também será variável conforme ocasião ou dia da semana.

Considerando a existência de uma relação importante entre o local de trabalho e o local onde as refeições são realizadas, é possível utilizar dados georreferenciados de transações efetivadas com o benefício Refeição para tentar identificar o modelo de trabalho, isto é, se o trabalhador está (ou tem mais chances de estar) trabalhando presencial ou remotamente. Com efeito, é possível criar uma medida de referência para apurar o grau de difusão do modelo de trabalho remoto ao longo do tempo.

Para levar a cabo essa tarefa, a equipe técnica da Fipe desenvolveu um algoritmo capaz de identificar padrões de distribuição espacial de transações com benefício Refeição efetivadas por trabalhadores de uma mesma empresa<sup>3</sup>. Especificamente, quando há uma concentração espacial (*cluster*) de transações de diferentes trabalhadores de uma mesma empresa, pode-se assumir que esses trabalhadores estão em regime presencial de trabalho. Em contrapartida, quando as transações com benefício escapam a esse padrão (ou seja, não formam agrupamentos ou *clusters* de transações no espaço) é provável que os trabalhadores de uma mesma empresa estejam afastados entre si – ou seja, estejam em trabalho remoto (ou longe da sede/escritório/espaço de trabalho oferecido pela empresa).

Através da classificação dada a cada transação efetivada com benefício Refeição, foi possível traçar um perfil sobre as preferências de empresas e trabalhadores quanto ao modelo de trabalho em cada momento do tempo. Uma proporção maior de gastos com refeições junto aos colegas da mesma empresa indicam a prevalência da modalidade presencial. No contexto dos últimos cinco anos, é esperado que a pandemia tenha produzido uma redução na formação desses *clusters* de trabalho presencial, especialmente entre 2020 e 2021. Por outro lado, entre 2022 e 2023, com o avanço da vacinação, o levantamento das restrições fitossanitárias e o fim da pandemia, é razoável esperar que a proporção de *clusters* de trabalho presencial tenham recuperado parcial ou integralmente os níveis pré-pandemia.

---

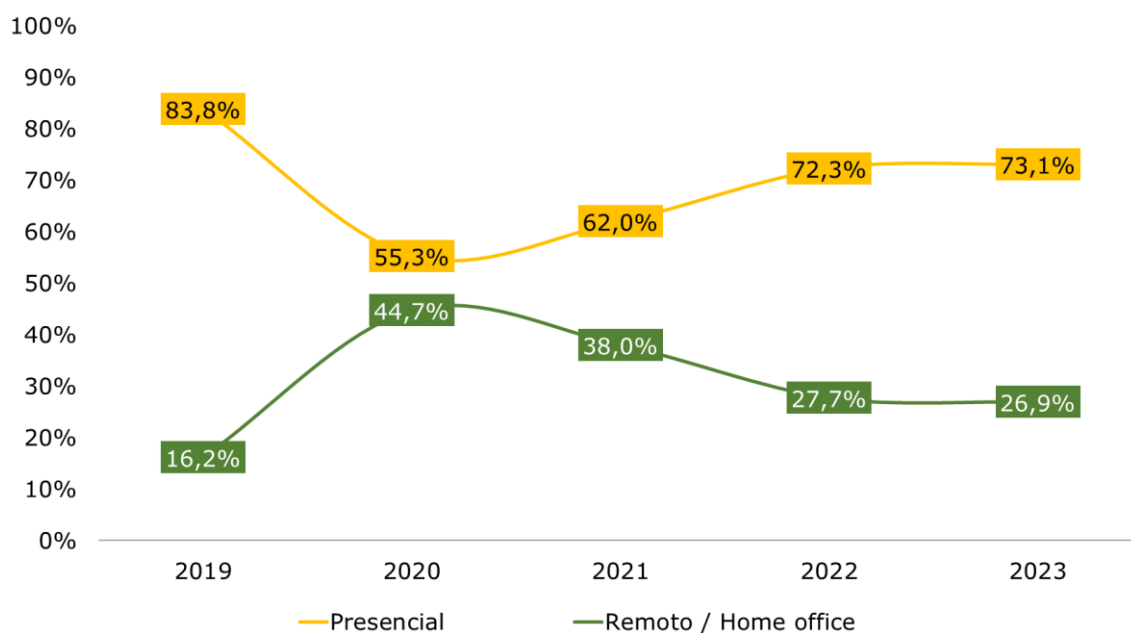
<sup>3</sup> Esse passo metodológico é necessário porque nem sempre o local de trabalho coincide com o endereço da sede da empresa empregadora, que pode estar localizada em outra parte da própria cidade, em outro município, estado ou região.

Os resultados da metodologia são apresentados no **Gráfico 1**, **Gráfico 2**, **Gráfico 3** e **Gráfico 4**, a seguir, destacando, respectivamente, a evolução das proporções de transações e dos valores transacionados com benefício Refeição, além do valor médio por transação, segundo classificação por modelo ou modalidade de trabalho (presencial ou remoto/home-office),

No **Gráfico 1**, é possível notar que, antes da pandemia, 82,8% das transações com Benefício Refeição eram efetivadas por trabalhadores em modalidade presencial, contra apenas 16,2% em trabalho remoto ou *home office*. Com o início da pandemia, como esperado, o percentual de beneficiários que passou a trabalhar de forma remota subiu para 44,7% - ou seja, quase metade dos trabalhadores da amostra. Nos períodos seguintes, houve uma reversão gradual dessa tendência, para 38%, em 2021, 27,7%, em 2022 e 26,9%, em 2023.

Com efeito, é possível evidenciar a partir dos dados e da metodologia desenvolvida que, em termos de números de transações, o retorno ao cenário pré-pandemia foi parcial: entre 2019 e 2023, as transações efetivadas com Benefício Refeição por indivíduos que trabalhavam em modalidade presencial recuaram de 83,8% para 73,1% da amostra dos respectivos anos.

**Gráfico 1 – Proporção das transações efetivadas com Benefício Refeição, por modalidade de trabalho, entre 2019 e 2023 (meses selecionados)**

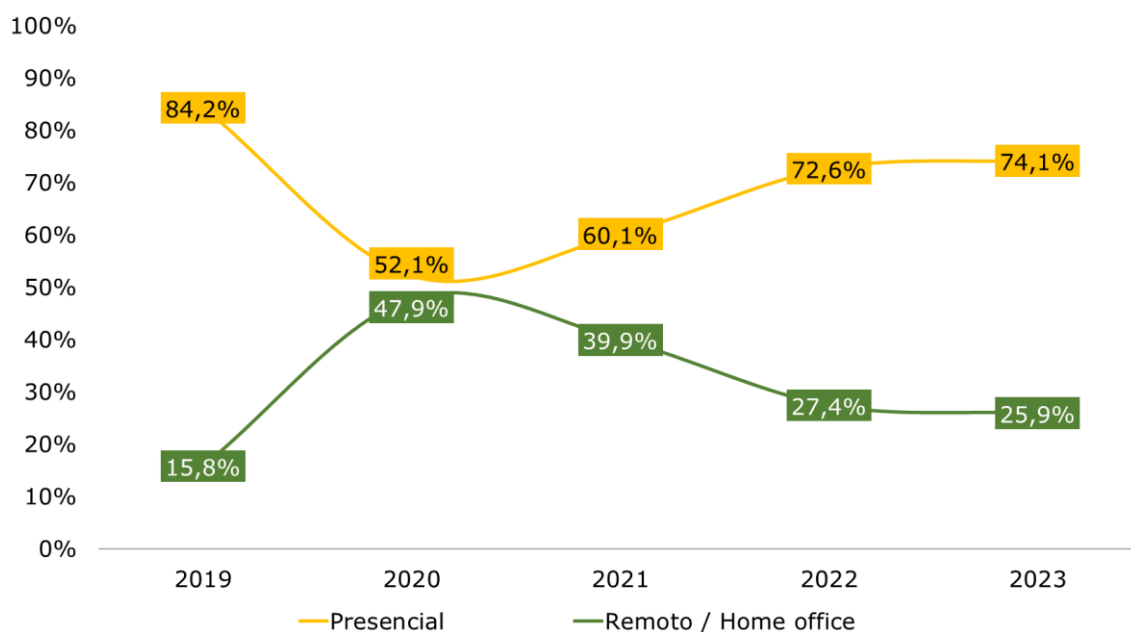


Elaboração: Fipe, a partir de dados transacionais da Alelo (apenas Benefício Refeição) referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de cada ano.

Resultados similares foram registrados a partir da ótica do valor transacionado com Benefício Refeição (**Gráfico 2**): em 2019, 84,2% dos gastos dos trabalhadores eram feitos em regime presencial, contra 16,2% de regime remoto. Em 2020, a parcela dos gastos referente ao trabalho remoto subiu para 44,7%, recuando gradual e parcialmente nos anos seguintes, até 26,9% em 2023. Em outras palavras, os números também referendam a hipótese de que, desde a pandemia, houve mudanças estruturais – ou seja, permanentes – no mercado de

trabalho, de sorte que uma parcela dos trabalhadores manteve os hábitos e rotinas estabelecidas durante o período de isolamento social. Além disso, a relativa estabilização dos percentuais nos últimos anos também pode oferecer indícios de uma estabilização desse cenário (ou seja, um novo equilíbrio entre modalidades no mercado de trabalho), tendo em vista as limitações e preferências das empresas e dos seus empregadores.

**Gráfico 2 – Proporção do valor transacionado com Benefício Refeição, por modalidade de trabalho, entre 2019 e 2023 (meses selecionados)**

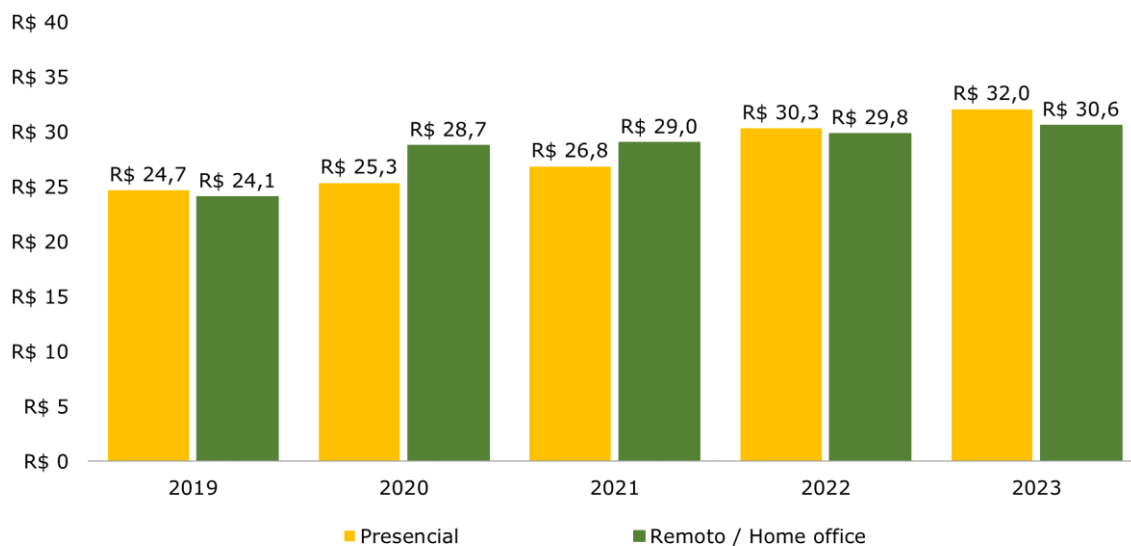


Elaboração: Fipe, a partir de dados transacionais da Alelo (apenas Benefício Refeição) referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de cada ano.

Finalmente, no **Gráfico 3** e no **Gráfico 4**, outros resultados interessantes colaboram para lançar luz sobre o comportamento, hábitos de trabalho e de consumo dos brasileiros. De acordo com os números apresentados, em 2019, os valores médios das transações efetivadas com Benefício Refeição eram de R\$ 24,7, entre aqueles que estavam em regime presencial, e de R\$ 24,1, no caso da modalidade remota. Não havia, portanto, diferenças significativas entre os modelos de trabalho. Entretanto, em 2020, com a pandemia, o valor médio gasto por trabalhadores em regime remoto passou a crescer 19,3%, para R\$ 28,7, muito acima da taxa encontrada para trabalhadores presenciais (+2,8%, para R\$ 25,3%). Esse contraste oferece indícios de mudanças estruturais nos hábitos de trabalho e consumo, tendo em vista as restrições impostas pelas regras de isolamento social.

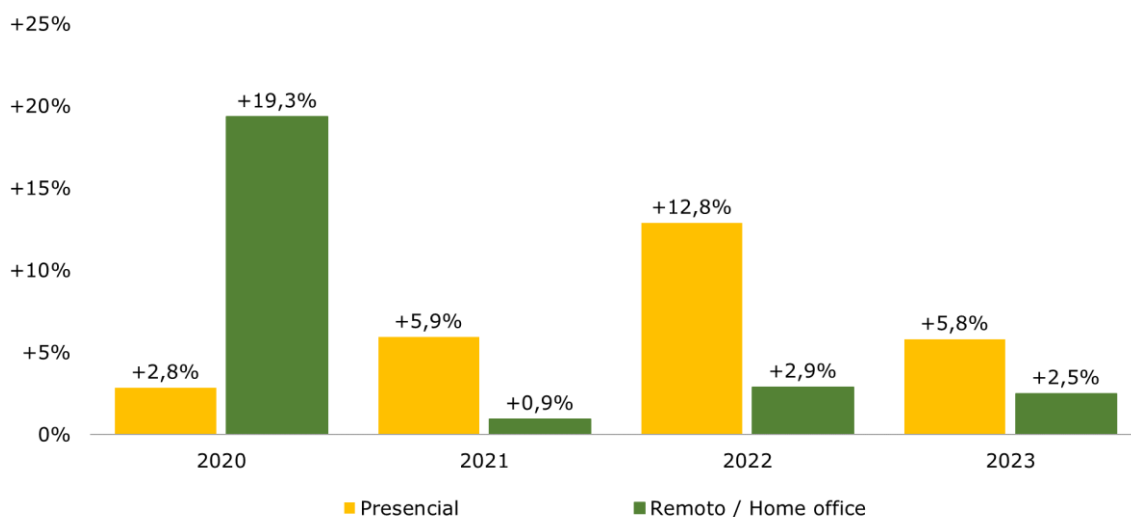
Já nos anos que se seguiram, o valor médio gasto por transação efetivada por trabalhadores presenciais cresceu consistentemente acima das cifras encontradas para o trabalho remoto, de modo que, em 2023, o valor médio gasto por transação voltou a ser maior entre aqueles que se deslocavam para o local de trabalho compartilhado pelos colegas (R\$ 32,0) – restabelecendo assim a relação entre valores médios dos trabalhos presencial e remoto antes registrada.

**Gráfico 3 – Valor médio nominal das transações efetivadas com Benefício Refeição, por modalidade de trabalho, entre 2019 e 2023 (meses selecionados)**



Elaboração: Fipe, a partir de dados transacionais da Alelo (apenas Benefício Refeição) referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de cada ano.

**Gráfico 4 – Variação do valor médio nominal das transações com Benefício Refeição, por modalidade de trabalho, entre 2019 e 2023 (meses selecionados)**



Elaboração: Fipe, a partir de dados transacionais da Alelo (apenas Benefício Refeição) referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de cada ano.

Em síntese, os resultados do estudo possibilitaram as seguintes análises e considerações a respeito de mudanças nos hábitos de trabalho e consumo durante os últimos quatro anos:

- Antes da pandemia (2019), o trabalho em modalidade presencial era predominante;
- No ano em que se inicia a pandemia (2020), há uma expressiva mudança na relação entre trabalho presencial e trabalho remoto / em home office, com aumento da representatividade da última modalidade;
- Nos anos seguintes (2021 em diante), observa-se uma reversão dessas mudanças, ou seja, uma recuperação ou crescimento do trabalho em modalidade presencial;
- Esse processo, contudo, é gradual e parcial, concentrando-se nos dois anos seguintes ao início da pandemia (2021 e 2022); e
- Entre 2022 e 2023, as mudanças são bastante discretas, indicando uma possível estabilização ou equilíbrio entre as modalidades de trabalho em um novo cenário, em que a proporção de trabalhadores na modalidade presencial é inferior ao do período pré-pandemia (2019);

De forma geral, é possível afirmar que os números fornecem evidências sobre os impactos da pandemia sobre os hábitos de consumo e de trabalho, muitos dos quais ainda permanecem até hoje. Esse novo equilíbrio pode ter sido pavimentado por inovações tecnológicas desenvolvidas nos últimos anos, adaptações nos estilos de vida, mudanças na realidade econômica das empresas e nas preferências de empregadores e empregados. Por outro lado, é importante lembrar que a extensão da modalidade remota a todas as empresas e trabalhadores pode ser custosa e, muitas vezes, inviável – o que colabora para explicar, ao menos em parte, a recuperação das proporções referentes ao trabalho presencial no pós-pandemia.